

**CUIDANDO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM JUNTO A ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR
PROJETO APOIAR / ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE OSASCO**

Márcia Oliva Soléra¹
Sabine Althausen Zanotello²
Maria Lúcia de Araújo Andrade³

RESUMO

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) dispõe sobre o acesso ao ensino regular de alunos com necessidades educacionais especiais. Contudo, o que se observa é que o acesso disposto na lei não garante, por si só, a permanência e o sucesso destes alunos na escola. Considerando que dificuldades surgem na relação do sujeito com a diferença, os afetos dirigidos à criança com deficiência inserida no contexto escolar podem ser permeados por sentimentos de impotência e certo *mal estar*, que se impõem como obstáculos ao processo de inclusão e constituem fonte de sofrimento psíquico, não apenas para esta criança, mas, também, para os profissionais envolvidos no seu processo educativo. Para enfrentar esta problemática, a Associação Pestalozzi de Osasco, uma Organização da Sociedade Civil, sem fins econômicos, apropriando-se da experiência de seus profissionais na área da deficiência intelectual, realizou, no ano de 2007, intervenção na rede pública municipal e estadual de ensino. O Projeto Apoiar, que recebeu apoio financeiro da Petrobrás através do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, teve como objetivo propiciar uma mudança de atitude dos profissionais da educação frente à diversidade e, com isto, favorecer o processo de inclusão escolar da criança com deficiência. No período de um ano, participaram do Projeto Apoiar 357 profissionais, incluindo professores, coordenadores, vice-diretores, pajens, inspetores de alunos, cozinheira e auxiliares administrativos. O procedimento consistiu em, usando a psicanálise como “instrumento de intervenção”, oferecer oficinas para grupos com aproximadamente dez participantes, com 8 horas de duração. Nas 36 oficinas realizadas foram levantadas, inicialmente, as principais angústias e dificuldades do grupo e, a partir desta escuta, foram oferecidos esclarecimentos conceituais sobre a deficiência e suas vicissitudes. Também foram utilizados instrumentos, tais como trechos de filmes, textos e livros infantis como disparadores de discussões que puderam favorecer a elaboração de aspectos psicológicos resistentes ao contato com a diferença. Nas reflexões e questionamentos sobre a deficiência, as diferenças individuais, a diversidade, e no reconhecimento das dificuldades e angústias vividas no cotidiano escolar, os profissionais abordaram aspectos importantes que durante as oficinas puderam ser compartilhados e acolhidos por todo o grupo. Este movimento possibilitou que as pessoas desenvolvessem um olhar mais compreensivo e ampliado sobre as questões da deficiência, bem como visualizassem caminhos e disponibilizassem mais recursos pessoais e institucionais para o enfrentamento das dificuldades na relação com a diferença/deficiência dentro do contexto escolar. A partir de um questionário, aplicado no início e no final de cada uma das oficinas, juntamente com o levantamento das expectativas dos grupos e sua posterior avaliação ao término do trabalho, evidenciou-se a necessidade da oferta de um espaço de escuta para os profissionais, pois, na medida em que foram acolhidos em suas limitações e potenciais, manifestaram maior capacidade de também olhar, cuidar e escutar os alunos com deficiência. Portanto, consideramos fundamental que este e outros espaços de escuta sejam constantemente oferecidos aos profissionais da educação.

Palavras-chave: Psicanálise, Inclusão Escolar, Deficiência

1 Mestre em Psicologia Clínica pelo IP-USP e membro do Laboratório Sujeito, Corpo, Sintoma e Instituição - SuCor / IP-USP; e-mail: solera@neobox.com.br

2 Mestre em Psicologia Escolar pelo IP-USP e membro do Laboratório Interunidades de Estudos sobre as Deficiências – LIDE / IP-USP; e-mail: sabine_alt@yahoo.com.br

3 Profª Drª do Departamento de Psicologia Clínica do IP-USP e coordenadora do Laboratório Sujeito, Corpo, Sintoma e Instituição – SuCor / IP-USP; e-mail: labsucor@usp.br